

30-jun-22

Objetivos e Política de Investimento

O objetivo do Fundo é o de alcançar, numa perspetiva de longo prazo, a valorização do capital com vista ao pagamento de pensões visando a maximização do bem-estar futuro dos Participantes que assumam uma perspetiva de valorização das suas poupanças a longo prazo. O Fundo adequa-se a investidores com tolerância ao risco e que desejem ter uma maior diversificação dos seus investimentos numa ótica de valorização do seu capital a longo prazo.

Detalhe por Classe de Ativo

	Benchmark	Alocação Central	Limites		Carteira Atual
			Min	Max	
Ações	Euro Stoxx	55%	25%	85%	54,9%
Taxa Fixa	BB EuroAgg Gov.	35%	15%	55%	30,6%
Taxa Variável	Euribor 6 meses	5%	0%	13%	3,4%
Alternativos e Imob	Euribor 6 meses + 1%	5%	0%	10%	4,3%
Liquidez	Euribor 6 meses	0%	0%	10%	6,8%

Rendibilidade

Prazo	Fundo (Líquida)	Fundo (Bruta)	Benchmark	Relativa (Bruta)
YTD	-14,85%	-14,38%	-14,51%	0,15%
Último ano	-11,86%	-10,84%	-11,58%	0,83%
Últimos 3 anos	0,30%	1,49%	0,58%	0,91%
Últimos 5 anos	0,92%	2,09%	1,61%	0,48%
Últimos 10 anos	3,99%	5,18%	5,03%	0,14%
Desde Jun 2002	3,14%	4,31%	4,05%	0,25%

(taxas anualizadas para períodos superiores a um ano)

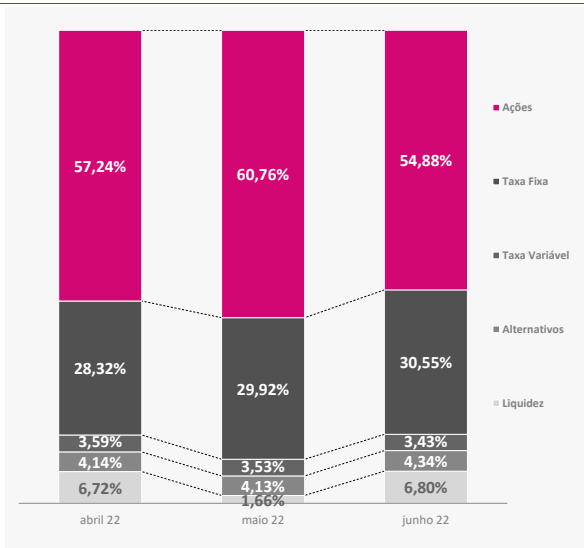
Evolução do Valor da Unidade de Participação



Informação sobre o Fundo

Classe de Risco	1	2	3	4	5	6	7
Data de início do Fundo	26-fev-92						
Valor Global do Fundo	84.068.415 €						
N.º de Unidades de Participação	7.061.751,39						
Valor de Unidade de Participação	11,9048 €						
Volatilidade (5 anos)	9,25%						

Evolução Mensal da Carteira (%)



Comentário de Mercado

O segundo trimestre de 2022 foi marcado pelas ondas de choque provocadas pela subida dos preços nas matérias-primas, em consequência da guerra entre a Ucrânia e a Rússia. Os números da inflação na Europa e Estados Unidos registaram máximos consecutivos não observados desde a década de 80, justificados pela energia e alimentação. Algumas matérias-primas como o petróleo e o gás natural, bem como o milho e o trigo, apresentam sucessivos meses de valorizações. A incerteza sobre o desfecho do conflito e a dificuldade mundial em aumentar a produção dessas matérias-primas, leva a um aumento significativo do custo de vida, o que poderá provocar uma recessão económica no próximo ano. Para conter a subida da inflação, os bancos centrais adaptaram-se e alteraram o seu comportamento, enveredando por uma política restritiva para conter a concessão de crédito, efetuando anúncios sucessivos de subida de taxas de juro para este ano.

A presidente do Banco Central Europeu (BCE), Christine Lagarde, reforçou a mensagem relativa ao início do processo de subida da taxa diretora com dois movimentos um de 0,25% em julho e outro em setembro, que poderá ser mais intenso se a inflação acelerar, mas afastou o cenário de fortes subidas para o final do ano. Na última reunião da Reserva Federal Norte-Americana (FED) foi aprovado um aumento 0,75% na taxa de desconto, o terceiro do ano. Após a decisão, vários membros do FED vieram a público comunicar a possibilidade de mais duas subidas até setembro, com uma pausa posterior para avaliar o impacto.

A China, após uma política de confinamento extremo para combater o vírus covid-19 durante dois meses, aliviou as restrições no início de junho na zona metropolitana de Shanghai. As autoridades chinesas anunciaram em paralelo um conjunto de medidas visando relançar a economia e estimular o consumo para inverter a situação económica.

O Japão, continua a recuperar economicamente após um confinamento no início do ano. O seu banco central prossegue uma política expansionista controlando a subida das taxas de juro, mas que consequentemente provoca a desvalorização da sua moeda.

Os mercados acionistas apresentaram um desempenho muito negativo no segundo trimestre, o índice Nasdaq 100 desceu 22,5%, o SPX 500 e o Eurostoxx50 desceram 16,4% e 11,5%, respetivamente.

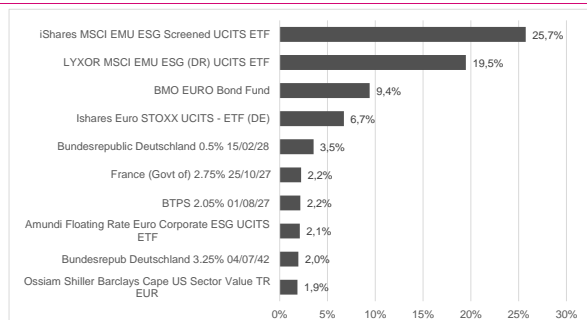
No mercado de obrigações, as yields da dívida governamental alemã subiram no prazo dos 10 anos 79 pontos base, terminando o trimestre com uma taxa de 1,33%. As obrigações com maturidade a 10 anos do governo norte-americano subiram 67 ponto base, encerrando o trimestre com uma taxa de 3,01%.

A cotação do euro apresentou uma variação negativa face ao dólar de 5,3%, tendo atingido a cotação de €1.05.

Comentário do Gestor

Ao longo do 2º trimestre as principais classes de ativos voltaram a estar sobre forte pressão, face ao agravamento dos riscos geopolíticos, subida generalizada do preço dos bens e serviços (inflação) e, mais recentemente, receios relativos ao arbrandamento da atividade económica mundial. Este enquadramento ficou traduzido no incremento da volatilidade dos mercados financeiros e significativas desvalorizações dos principais índices acionistas e obrigacionistas (dívida pública e dívida privada) globais, com o correspondente impacto no desempenho absoluto do fundo. Ao nível do posicionamento tático, no início do mês de junho, reduzimos a exposição ao mercado acionista por contrapartida do incremento em liquidez. Na componente obrigacionista de taxa fixa, apesar de mantermos uma abordagem defensiva (menor exposição comparativamente com o peso da alocação central e duração inferior ao índice de referência), em maio aumentámos a duração média desta componente, reduzindo desta forma o diferencial para o benchmark. Este movimento foi efetuado considerando a subida muito significativa registada pelas taxas de juro da zona Euro.

Principais Títulos na Carteira



Rendibilidades Históricas

- (i) Os dados históricos podem não constituir uma indicação fiável do perfil de risco futuro do Fundo;
- (ii) A classe de risco indicada, é calculada anualmente, com referência a 31 de dezembro de cada ano, não é garantida e pode variar ao longo do tempo;
- (iii) A classe de risco mais baixa não significa que se trate de um investimento isento de risco;
- (iv) As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendimento futuro.

Outras Informações

O Fundo encontra-se sujeito à supervisão da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), onde se encontra registado com o n.º 202.

O Regulamento de Gestão encontra-se disponível em www.ageaspensoes.pt.

Entidade Gestora - Ageas - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., sede Praça Príncipe Perfeito 2, 1990-278 Lisboa. Matrícula / Pessoa Coletiva 503455229. CRC Lisboa. Capital Social 1.200.000 Euros. Registo ASF 3820. www.asf.com.pt

Pessoa coletiva n.º 503 455 229, matriculada sob esse número na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, com o capital social de € 1.200.000,00.

Depositário: Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta, com sede na Praça D. João I, no Porto.

Auditor: PricewaterhouseCoopers & Associado – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.